



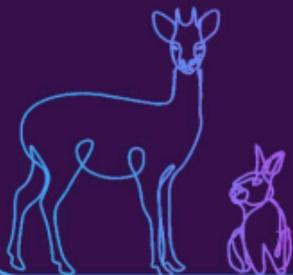
CADERNO DE RESUMOS

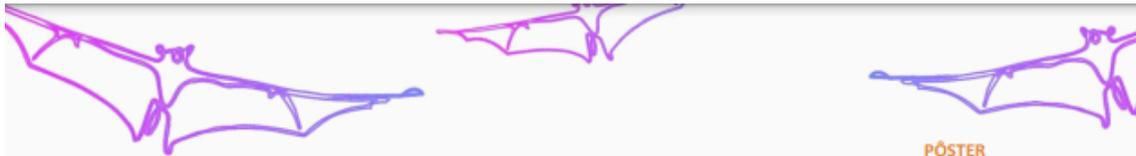


XI Congresso
Brasileiro de

mastozoologia

e XI Encontro Brasileiro para o Estudo de Quirópteros





CLIMA, FLORESTAS E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: UMA ILHA ADEQUADA PARA REINTRODUÇÃO DE *ALOUATTA GUARIBA CLAMITANS*

Luana Paula Reis Lucero (Universidade Federal de Santa Catarina), William Padilha Lemes (Universidade Federal de Santa Catarina), Paula Ribeiro Souza (Universidade Federal de São Carlos), Barbara Lima Silva (Universidade Federal de Santa Catarina), Maurício Eduardo Graipel (Universidade Federal de Santa Catarina), Bruna Nunes Kröbel (Universidade Federal de Santa Catarina), Vanessa Tavares Kanaan (Instituto Espaço Silvestre), José Salatiel Rodrigues Pires (Universidade Federal de Santa Catarina)

A perda de interações ecológicas devido à defaunação leva ao comprometimento de funções ecossistêmicas. A Ilha de Santa Catarina (ISC) representa um exemplo desse processo, onde diferentes níveis tróficos foram afetados, incluindo a extinção do bugio *Alouatta guariba clamitans*, um herbívoro arbóreo de grande porte. Essa espécie foi extirpada da ISC e os últimos relatos sobre sua presença na região datam de 150 anos atrás. Buscando o reestabelecimento de funções ecossistêmicas, a reintrodução de espécies tem se tornado uma importante ferramenta para a biologia da conservação. Para que o processo de reintrodução ocorra de forma assertiva, um dos primeiros passos são as análises e construção de mapas de potencial distribuição a partir de variáveis bióticas e abióticas relacionadas com a biologia da espécie. Neste sentido, o estudo buscou compreender os locais mais adequados com base em variáveis climáticas para a reintrodução do bugio na ISC. Utilizamos 678 registros de presença da espécie coletados entre 1964 e 2021 disponíveis na literatura. Para elaboração dos modelos climáticos, consideramos o limite expandido da Mata Atlântica e foram selecionadas quatro variáveis bioclimáticas (Worldclim v.2) com Fator de Inflação de Variância menor que 2.0. Os modelos foram gerados por meio da abordagem Ensemble forecasting usando os algoritmos mda (análise discriminante múltipla), Random Forest e o MaxEnt. Optamos por usar o threshold máximo para selecionar as áreas com alta adequabilidade climática. Posteriormente, selecionamos apenas áreas climaticamente adequadas onde havia presença de floresta. Segundo nossos resultados, a área climaticamente adequada para *Alouatta guariba clamitans* é de 162,97 km², sendo 96,73 km² (59%) contemplados por Unidades de Conservação (UCs). Após aproximadamente 60 anos de recuperação florestal, bem como o conhecimento aqui exposto sobre áreas climaticamente adequadas protegidas em mais da metade por UCs, a ISC parece apresentar condições para o reestabelecimento de populações como as de bugios. Recentemente foi criada a maior unidade de conservação da ISC, o Refúgio Municipal da Vida Silvestre Meimbipe (REVIS Meimbipe) que possui 59,72 km² Vizinho ao Parque Estadual do Rio Vermelho, uma unidade de conservação de proteção integral, com área de 1.532 hectares, tem uma grande área protegida, climaticamente adequada para espécie e local de possível reintrodução de *A. guariba clamitans*. No entanto, visto a matriz urbana possivelmente impermeável para uma espécie arbórea, é importante estabelecer conectividade entre os remanescentes florestais. Essa estratégia irá minimizar impactos como atropelamentos, ataques de animais domésticos, dentre outros, pois, sabe-se que os bugios descem ao solo para explorar novas áreas e acabam morrendo devido à falta de conexão entre os remanescentes florestais. Passa faunas aéreas também seriam importantes para estabelecer essa conexão. Com isso, todas essas medidas de mitigação contribuem para a conservação da espécie. Concluímos que este estudo pioneiro trouxe conhecimentos indispensáveis para que o processo de reintrodução de *A. guariba clamitans*, uma espécie com papel importante em ambientes florestais, seja desenvolvido. Além disso, este estudo incluirá variáveis de paisagem em futuras análises, visto que são necessárias para entender melhor áreas adequadas para a espécie estudada.

Palavras chave: Áreas adequadas, Ambiente florestais, Conservação, Interações ecológicas, Reintrodução